

UFAL. Unidade prisional fica ao lado do campus da universidade

Fuga de presos causa pânico em Arapiraca

Correria, gritos e suspensão das aulas marcaram o dia de pavor

PATRICIA BASTOS
REPÓRTER

Arapiraca – A fuga de 15 reeducandos do Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza, em Arapiraca, reacendeu a discussão sobre a retirada da unidade prisional da vizinhança da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), como foi prometido pelo governador Teotônio Vilela Filho (PSDB) no início do ano.

A fuga, que aconteceu pouco depois das 11h30, levou pânico a estudantes e funcionários da Ufal. Algumas pessoas chegaram a ver homens vestidos de azul correndo no terreno da universidade e ouviram tiros deflagrados por agentes penitenciários.

“Vi um grupo de presidiários correndo e, logo depois, muitos tiros. Muita gente ficou em pânico, as pessoas corriam para dentro das salas sem saber o que fazer”, contou um estudante, que preferiu não ser identificado.

Segundo ele, pouco depois, funcionários foram avisar, de sala em sala, que a Ufal seria esvaziada e que as aulas do período da tarde estavam suspensas. “Na hora, a gente fica com medo de ser atingido por uma bala perdida ou de ser pego como refém dos presos. Mas agora o

que fica é a revolta com as promessas que nunca foram cumpridas. Será que vai ser preciso que algum estudante, professor ou funcionário morra para que o Estado tome alguma providência?”, protestou o universitário.

Após o tumulto, o campus de Arapiraca foi esvaziado e as aulas do período da tarde foram suspensas pela direção. Caso parecido aconteceu no campus da Ufal em Maceió, na quarta-feira da semana passada, com a fuga de dois reeducandos do Presídio Baldomero Cavalcante. As aulas no Centro de Tecnologia, que fica a 400 metros do muro da unidade prisional, chegaram a ser suspensas. No dia seguinte, quando as aulas foram retomadas, o clima era de tensão entre os estudantes.

Segundo informações de agentes penitenciários, os presos que fugiram eram do Módulo 1. Eles usaram lençóis para fazer uma “teresa” e chegar até a laje do módulo. De lá, pularam a cerca de arame laminado para chegar até a área externa ao presídio. Cinco reeducandos foram recapturados pouco de



FOTOS: PATRICIA BASTOS
No início da tarde, ambulâncias do Samu saíram do presídio com reeducandos feridos; Sgap diz que eles se machucaram ao atravessar a cerca laminada da unidade



Após o episódio, o campus da Ufal em Arapiraca foi esvaziado

pois, ainda no bairro Sementeira e, no final da tarde, a Superintendência Geral de Administração Penitenciária (Sgap) informou que oito foram recapturados e sete ainda continuavam foragidos.

APURAÇÃO

A assessoria de comunicação da Sgap informou que será aberto processo administrativo para investigar as circunstâncias em que a fuga aconteceu e se houve responsabilidade ou negligência por parte dos agentes penitenciários que trabalham no local. Um dos agentes que conversou com a **Gazeta de Alagoas** na manhã de ontem afirmou que o pouco efetivo em serviço e a falta de condições de trabalho facilitaram a fuga.

Segundo ele, após a fuga, a maioria dos agentes penitenciários que estava

em serviço saiu em diligência na tentativa de recapturar os foragidos e foi necessário chamar o pessoal que estava de folga para tomar conta dos reeducandos. “Mas, até para fazer as buscas, a gente tem dificuldade. Um presídio desse tamanho conta com apenas uma viatura e uma ambulância. Foi por isso que um dos grupos teve que sair de ambulância para perseguir os fugitivos”, declarou.

No início da tarde, três ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) saíram de dentro do presídio levando cinco reeducandos feridos. De acordo com a diretoria da unidade, nenhum preso foi atingido por balas disparadas por agentes penitenciários e eles teriam sofrido cortes nos braços e nas pernas ao passarem pela cerca laminada.

Mulher que foi feita refém relata a experiência

Durante o tumulto na Ufal, alguns alunos acreditaram ter visto um professor sendo rendido por um furtivo, que teria sido levado como refém no próprio carro, mas a informação não foi confirmada pela PM. O subcomandante do 3º Batalhão da Polícia Militar, capitão Anaximandro Teodoro, confirmou que um grupo de passageiros que estava em uma van que seguia para Craíbas e uma mulher que mora nas proximidades do presídio foram feitos reféns durante a fuga.

Conforme o capitão Anaximandro, a fuga foi planejada e teve a participação de pessoas de fora. Dois homens foram presos com armas, no início da tarde, na companhia de dois foragidos, dentro de uma van de transporte de passageiros que seguia para Craíbas.

“Não temos dúvidas de que esses dois estavam do lado de fora do presídio dando cobertura. Depois, renderam o motorista de uma van que estava passando na pista, junto com dois reeducandos. Quando foram presos, estavam com

um revólver e uma pistola, e foram levados para a Central de Polícia”, contou.

O militar informou, ainda, que as buscas aos furtivos foram feitas durante todo o dia e que parte do efetivo que trabalha no policiamento ostensivo da cidade foi destacado para fazer diligências não somente em Arapiraca, mas também na região dos municípios de Craíbas, Igaci e Palmeira dos Índios.

Ainda no fim da manhã, a **Gazeta** falou com a auxiliar de serviços administrativos Anacleide da Silva, 33, que chegou a ficar na mira das armas da Polícia Militar enquanto era refém de um reeducando. Ela mora próximo à Ufal e estava indo na direção da rodovia AL-115, para pegar transporte para o Centro, quando foi surpreendida por um reeducando.

“Eu gritava para que eles não atirassem, pelo amor de Deus. Os policiais fizeram ameaças e o presidiário me soltou. Não lembro se eles atiraram, mas o vi caído no chão e uma poça de sangue”, relatou. **PB** ◻

Culpa

A assessoria de comunicação da Sgap informou que será aberto processo administrativo para investigar as circunstâncias da fuga